

## TRADUÇÃO CONVERSADA: UMA CONVERSA ENTRE TRADUTOR E AUTOR NAS NOTAS DE RODAPÉ

João Vitor Ferreira Lago

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

joaovitorlago@hotmail.com

### Resumo

A obra “Viver e Traduzir”, de Laura Wittner, possui uma tradução conversada, ampliada na edição brasileira pelas notas de rodapé das tradutoras, que criam um espaço de diálogo e colaboração.

**Palavras-chave:** tradução; subjetividade; colaboração; notas de rodapé.

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-11
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

### João Vitor Ferreira Lago

Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Maringá (2020) e mestrando em Estudos Literários na mesma instituição. Publica a newsletter literária: "Averno" na qual fala sobre livros, arte, cultura e entrevista autores e tradutores. Coordena o clube do livro com o mesmo nome, organizado para encontros voltados para a leitura e discussão de obras literárias, troca de ideias entre os participantes e a reflexão sobre língua, tradução e culturas.



<http://lattes.cnpq.br/8646168893433144>



<https://orcid.org/0009-0001-9517-7671>

#### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-11
----------------------------	-------------	-------	------	------

## TRADUÇÃO CONVERSADA: UMA CONVERSA ENTRE TRADUTOR E AUTOR NAS NOTAS DE RODAPÉ

João Vitor Ferreira Lago  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
joaovitorlago@hotmail.com

### Considerações iniciais

A tradução literária vai além da simples transposição de palavras entre idiomas, pois envolve aspectos subjetivos, culturais e criativos que tornam o tradutor um agente ativo na construção da obra traduzida. Conforme Lawrence Venuti (1995) argumenta, o tradutor não apenas media significados, mas também interpreta e reconfigura o texto, trazendo para ele sua própria experiência e visão. Nesse sentido, a prática tradutória pode ser compreendida como um processo dialógico, em que a voz do tradutor se entrelaça com a do autor, criando um novo espaço de significação.

O conceito de tradução conversada emerge nesse contexto como uma abordagem que reconhece o caráter colaborativo e criativo da tradução. Na edição brasileira de "Viver e Traduzir", de Laura Wittner, publicada pela Editora Bazar do Tempo em 2023, essa ideia se manifesta no próprio texto de Wittner, que reflete sobre a intersecção entre vida e tradução, e nas notas das tradutoras Paloma Vidal e Maria Cecília Brandi. Ao inserirem comentários pessoais no rodapé e no início da obra, as tradutoras constroem um diálogo com o texto original, reforçando a tradução como um espaço de interação e troca.

Este artigo busca analisar como "Viver e Traduzir" exemplifica essa abordagem dialógica da tradução literária, explorando as relações entre o ofício tradutório e a experiência subjetiva do tradutor. A partir das reflexões de Wittner e das intervenções de Vidal e Brandi, pretende-se discutir como a tradução conversada evidencia a dimensão criativa e colaborativa desse processo, ampliando as fronteiras entre autor, tradutor e leitor.

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-11
----------------------------	-------------	-------	------	------

## Tradução literária

A tradução literária, como um dos campos dos Estudos da Tradução, envolve não somente a transposição de palavras e significados entre idiomas distintos, mas também a subjetividade do tradutor, suas vivências individuais e os aspectos culturais que permeiam tanto o texto de partida quanto sua recepção no texto de chegada. Investigar de que maneira a tradução e seu processo impactam a esfera pessoal do tradutor, considerando o viés de ensaio íntimo, é essencial para compreender a complexidade e a riqueza dessa prática, frequentemente reduzida a uma operação meramente técnica. Ao reconhecer o tradutor como um participante ativo na construção literária (Venuti, 1995), torna-se possível valorizar sua interpretação singular e sua contribuição criativa ao texto original.

Para compreendermos a “tradução conversada”, ou “tradução colaborativa”, do espanhol para o português de Paloma Vidal e Maria Cecilia Brandi, autores como Lawrence Venuti (1995), com sua teoria sobre a invisibilidade do tradutor, fornecem uma base importante para entender como a tradução é uma atividade de mediação cultural, que não deve ser vista como transparente. Venuti argumenta que a invisibilidade do tradutor pode limitar a valorização da prática tradutória e que o tradutor deve ser reconhecido como um agente criativo. Esse argumento dialoga diretamente com as práticas discutidas no trabalho de Laura Wittner em "Viver e Traduzir" (2023), no qual a tradução é percebida como uma experiência pessoal e colaborativa entre o tradutor e o autor, como exemplificado nas notas do tradutor e nas notas de rodapé das tradutoras presentes na edição brasileira.

Para Dryden, o tradutor

(...) deve possuir inteiramente e compreender perfeitamente o gênio e o sentido de seu autor, a natureza do assunto e os termos da arte do assunto tratado. Só então ele se expressará com tanta justiça e vida, como se tivesse escrito um original; enquanto aquele que copia palavra por palavra perde todo o espírito em uma tediosa transfusão (Dryden, 1962, p. 215).

Dryden defende que o tradutor precisa assimilar plenamente tudo o que o autor tem a oferecer, pois somente dessa forma é possível produzir algo tão vívido quanto o texto original. Isso sugere que a tradução pode, de fato, se transformar em uma obra original por si só, desde que o tradutor não se limite a uma reprodução literal, palavra por palavra.

O ato de traduzir pode ser compreendido como uma espécie de apropriação do texto original, na qual o tradutor, ao torná-lo acessível a um novo público, interfere em sua

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-11
----------------------------	-------------	-------	------	------

integridade inicial. Essa ideia se relaciona com a tese da invisibilidade do tradutor, amplamente debatida. Jacques Derrida sugere que a tradução opera sob um paradoxo: o texto original simultaneamente solicita e resiste à tradução. Para ilustrar essa contradição, Derrida utiliza a metáfora do hímen, que simboliza tanto a pureza quanto a consumação, representando a tensão entre a preservação e a transformação do texto no processo tradutório (Chamberlain, 1988).

## A obra

A obra "Viver e Traduzir", de Laura Wittner, lançada em 2023 pela Editora Bazar do Tempo, com tradução e contribuição de Paloma Vidal e Maria Cecilia Brandi, revela um conjunto de ensaios fragmentados que também assume o formato de um diário sobre a experiência de traduzir. O livro enfatiza a relevância da subjetividade no processo tradutório e estabelece um diálogo entre a prática da tradução e a vivência pessoal do tradutor, ressaltando como esses elementos se entrelaçam e se influenciam mutuamente.

No livro, Wittner apresenta definições confessionais e poéticas sobre o ofício da tradução, acumuladas ao longo de vinte e cinco anos, como "traduzir é autoanalisar-se" e "traduzir é seguir vivendo". Em uma entrevista ao jornal O Globo, Wittner formulou uma nova tese: "traduzir é apropriar-se". "Às vezes, leio algo de que gosto e desejo tê-lo escrito. Se já está em espanhol, não posso fazer nada. Mas se está em outro idioma, posso me apropriar do texto usando meu conhecimento, minha experiência e meu ofício", ela continua, dizendo que sente uma "alegria estranhíssima" ao ler seus versos em português. "Já não pensava mais em reconhecimento. Bastava que minhas ansiedades e angústias desaparecessem quando estava sozinha diante da tela" (O Globo, 2023).

## Notas de rodapé

Os primeiros registros do uso de notas de rodapé em textos literários remontam a uma antiga edição da Ilíada e da Odisseia, atualmente perdida, na qual essas notas tinham a função de explicar, aos não helênicos, o papel e as características das divindades gregas (Gaertner, 2002). Segundo Gaertner, a reintrodução das notas de rodapé no Ocidente ocorreu por iniciativa da Igreja após as invasões bárbaras, sendo esse recurso aplicado para auxiliar na instrução religiosa dos reis recém-alfabetizados, estabelecendo comparações entre o monoteísmo cristão e as divindades pagãs das tradições gaulesa e saxônica.

Inicialmente utilizadas para organizar informações em textos impressos, as notas de rodapé passaram a ser vistas como uma ferramenta para comentários e críticas. No século XVII, Pierre Bayle usou as notas de rodapé para reunir erros históricos, enquanto Edward

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-11
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

Gibbon, no século XVIII, as utilizou para adicionar críticas sutis e digressões que ampliavam o impacto de seus argumentos. As notas de rodapé, assim, tornaram-se essenciais para a apresentação de pesquisas e interpretações complexas (Lex Academic, 2022).

Atualmente, na tradução literária, as notas de rodapé desempenham um papel fundamental como recurso de mediação entre o tradutor, o texto e o leitor. Elas são frequentemente utilizadas para fornecer esclarecimentos sobre aspectos linguísticos, culturais ou históricos que poderiam não ser imediatamente compreendidos pelo público-alvo. Além disso, as notas permitem ao tradutor justificar escolhas interpretativas, explicar trocadilhos intraduzíveis, manter referências intertextuais ou até mesmo alertar sobre nuances estilísticas que poderiam se perder na transposição para outro idioma. Dessa forma, as notas de rodapé enriquecem a experiência de leitura, além de ressaltarem a presença do tradutor como um agente ativo na construção do sentido da obra traduzida.

### Tradução conversada

A obra de Wittner propõe uma reflexão sobre a confluência entre vida e tradução, evidenciada de forma única na edição brasileira por meio das notas das tradutoras no início da edição e nas notas de rodapé pessoais das tradutoras. O diálogo entre as tradutoras Paloma Vidal e Maria Cecília Brandi transforma essa tradução em uma obra conversada, reforçando o caráter colaborativo e criativo da prática tradutória. Segundo Vidal, a ideia de uma "tradução conversada" surgiu da sensação de que o livro "Viver e Traduzir" já propunha um diálogo com as tradutoras, as quais, ao trabalharem juntas, se sentiram convocadas a incluir suas vozes na tradução. Elas comentam que, ao incluir notas próprias no texto, foi criado um terceiro espaço de comunicação, com contribuições pessoais sobre o processo de tradução de Wittner, refletindo suas experiências e questões do ofício tradutório (Buarque, 2024).

Laura, no livro, escreve:

Não posso traduzir um livro aos poucos, um dia sim e três não, intercalando tarefas: um livro é uma massa na qual é preciso se embrenhar, entregando-se a ela, quase diria que fundindo-se a ela. Muitas horas por dia. Todos os dias (Wittner, 2023, p. 16-17).

E as tradutores Paloma e Maria Cecília respondem diretamente a esse escrito nas notas de rodapé:

Exato. Ao traduzir nos lançamos em outro tempo-espço. É preciso viver a rotina de uma nova vida, sem deixar a nossa. (E por mais díspares que pareçam, acontece de uma vida colaborar com a outra, como nos mostra este livro.) (N.T.) (Wittner, 2023, p. 17).

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-11
----------------------------	-------------	-------	------	------

Podemos perceber uma conversa direta entre a autora do livro e as tradutoras do português, criando, assim, um terceiro espaço de comunicação. Esse diálogo ocorre durante toda a obra, tornando as tradutoras visíveis, o que é defendido por Venuti (1995).

### Tradução em dupla

Outro aspecto discutido tanto na obra de Laura quanto nas notas de rodapé escritas pelas tradutoras Paloma e Maria Cecilia é a “tradução em dupla”.

No livro, a autora escreve:

Conversar sobre tudo ao mesmo tempo, sem rigor, sem limite de tempo e sem preconceito: a melhor maneira de traduzir em dupla. É difícil encontrar companheira ou companheiro de tradução; mas quando acontece nos aticamos (Wittner, 2023, p. 34).

As tradutoras respondem ao escrito diretamente e comentam sobre a decisão de traduzir “em dupla”:

Este é um dos nossos trechos favoritos do livro e uma das inspirações para o traduzirmos juntas. E eis que justamente no momento em que se descreve esse trabalho compartilhado, o texto apresenta uma dificuldade de tradução: Laura escreveu “*entre dos*”, uma linda expressão, que em espanhol não tem marca de gênero, referindo-se à cotradução como sendo feita entre duas pessoas - nos interstícios de uma relação que vai se construindo no processo de traduzir, através de idas e voltas, negociações, dúvidas e soluções, chegando a algo intermediário entre as escolhas de cada uma. Ao traduzi-la, pensamos em algumas opções como “a quatro mãos”, “em par” ou “conjuntamente”, mas acabou nos parecendo que a melhor solução era “em dupla” (N.T.) (Wittner, 2023, p. 34).

Em “Viver e Traduzir”, a reflexão sobre essa forma de traduzir evidencia como a colaboração entre tradutores pode enriquecer o processo tradutório, transformando-o em um espaço de negociação constante e criação compartilhada. O diálogo entre Laura Wittner e suas tradutoras, presente tanto no corpo do texto quanto nas notas de rodapé, reforça a ideia de que traduzir a dois vai além de dividir um trabalho, construindo coletivamente uma nova versão da obra. A escolha de “em dupla” para traduzir *entre dos* ilustra os desafios e as possibilidades dessa parceria, na qual cada decisão reflete um equilíbrio entre fidelidade ao texto fonte e adaptação ao contexto da língua de chegada. Assim, a experiência da tradução

#### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-11
----------------------------	-------------	-------	------	------

compartilhada amplia a dimensão criativa da prática tradutória, destacando a presença ativa do tradutor e sua participação na reinvenção do texto.

### Considerações finais

A análise da “tradução conversada” presente na obra "Viver e Traduzir", de Laura Wittner, evidencia como a prática tradutória vai além da mera transposição linguística, assumindo um caráter subjetivo, dialógico e colaborativo. A edição brasileira da obra, enriquecida pelas intervenções das tradutoras Paloma Vidal e Maria Cecilia Brandi, exemplifica o conceito de tradução conversada, na qual o tradutor se torna visível e participa ativamente da construção do significado, dialogando diretamente com o autor e o leitor por meio das notas de rodapé.

Ao longo deste estudo, observamos como a tradução literária não pode ser reduzida a uma tarefa mecânica ou transparente. Pelo contrário, ela envolve uma interação complexa entre autor, tradutor e leitor, conforme apontado por teóricos como Lawrence Venuti e Jacques Derrida. A presença das tradutoras no texto traduzido, seja por meio de notas de rodapé ou comentários diretos ao longo da obra, reforça a ideia de que traduzir é um processo criativo e interpretativo, no qual o tradutor não apenas transmite, mas também negocia e reformula sentidos.

Além disso, a experiência da tradução em dupla, refletida na troca entre as tradutoras e na própria construção do texto, ressalta o aspecto coletivo da prática tradutória. O trabalho conjunto permite uma reflexão ampliada sobre as escolhas linguísticas e estilísticas, tornando a tradução um espaço de colaboração e aprendizado mútuo.

## Referências

A SHORT History of the Footnote. **Lex Academic**, [S.l.], 2 maio 2022. Disponível em: <https://www.lexacademic.com/blog/a-short-history-of-the-footnote-lex-academic-blog/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BUARQUE, Milena. Quem traduziu "Viver e Traduzir": uma tradução conversada. **Itaú Cultural**, [S.l.], 29 jan. 2024. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/series/quem-traduziu--viver-e-traduzir-uma-traducao-conversada>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CHAMBERLAIN, Lori. Gender and the Metaphorics of Translation. In: VENUTI, Lawrence (org.). **Rethinking Translation: Discourse, Subjectivity, Ideology**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1988.

DRYDEN, John. The life of Lucian - Prefixed to The Works of Lucian, Translated from the Greek by Several Eminent Hands (1711). Lucian's wit-The Dialogue-The Art of Translation. In: WATSON, George (ed.). **Of dramatic poesy and other critical essays**. London: Dent, 1962. 2 v., p. 209-215.

GABRIEL, Ruan de Sousa. Quem é a poeta argentina Laura Wittner, primeira atração confirmada na Flip 2023. **O Globo**, São Paulo, 8 jul. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2023/07/08/quem-e-a-poeta-argentina-laura-wittner-primeira-atraca-confirmada-na-flip-2023.ghtml>. Acesso em: 26 mar. 2025.

VENUTI, Lawrence. **A invisibilidade do tradutor: uma história da tradução**. Tradução de Valéria Biondo, Laureano Pellegrin e Marileide Dias Esqueda. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

WITTNER, Laura. **Viver e traduzir**. Tradução de Paloma Vidal e Maria Cecília Brandi. Curitiba: Bazar do Tempo, 2023.

## CONVERSATIONAL TRANSLATION: A CONVERSATION BETWEEN TRANSLATOR AND AUTHOR IN FOOTNOTES

João Vitor Ferreira Lago

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

joaovitorlago@hotmail.com

### ABSTRACT

"Viver e Traduzir", by Laura Wittner, features a conversational translation, expanded in the Brazilian edition through the translators' footnotes, which create a space for dialogue and collaboration.

**Keywords:** Translation; subjectivity; collaboration; footnotes.

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-11
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

## TRADUÇÃO CONVERSACIONAL: UMA CONVERSACÃO ENTRE TRADUTOR Y AUTOR EN LAS NOTAS A PIE DE PÁGINA

João Vitor Ferreira Lago  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
joaovitorlago@hotmail.com

### RESUMEN

Viver e traduzir, de Laura Wittner, apresenta una traducción conversada, ampliada en la edición brasileña a través de las notas al pie de las traductoras, que crean un espacio de diálogo y colaboración.

**Palabras-clave:** Traducción; subjetividad; colaboración; nota al pie.

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-11
----------------------------	-------------	-------	------	------